PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS, RESSIGNIFICAÇÃO E APRENDIZADO

TEACHERS' PEDAGOGICAL PRACTICE AND THE COVID-19 PANDEMIC: CHALLENGES, RE-SIGNIFICATION, AND LEARNING

LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DOCENTE Y LA PANDEMIA COVID-19: DESAFÍOS, REENCUENTRO Y APRENDIZAJE

Eliane Lima Borges de Medeiros[1]
Marines Aires[2]
Arnaldo Nogaro[3]

RESUMO
A pandemia causada pela Covid-19 trouxe várias mudanças na sociedade, e na educação foram necessárias uma reorganização do processo de ensino com adoção do ensino remoto emergencial. Neste processo os professores precisaram adquirir novas habilidades para a adaptação de sua prática pedagógica à nova realidade de sala de aula por meio do uso das tecnologias. Para tanto, enfrentaram desafios, e foi necessário ressignificar as práticas gerando novos aprendizados e saberes. Este artigo tem como objetivo refletir sobre os desafios, as mudanças e ressignificação da prática docente assim como os aprendizados adquiridos durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa, que envolve as transformações pedagógica no cenário educacional no qual o mundo escreveu uma nova história, a partir da pandemia do Covid-19. O referencial teórico baseou-se nos pressupostos de Edgar Morin e Boaventura de Sousa Santos. Os desafios enfrentados pelos professores foram o isolamento e distanciamento social, o uso das tecnologias para ministrar aulas, a falta de acesso à internet pelos alunos, as desigualdades sociais, a sobrecarga de trabalho, incertezas, medos, perdas e adoecimento mental. Além da falta de estrutura por parte das escolas e incipiências de políticas educacionais para a formação continuada. Todavia os desafios foram marcados por descobertas, adaptações e ressignificações da pratica docente por meio do uso das ferramentas tecnológicas. Reitera-se a importância da parceria entre escolas, professores e família, as quais foram imprescindíveis à continuidade do processo de ensino e aprendizagem.
PALAVRAS-CHAVE: ensino remoto; pandemia; prática docente; ressignificação do trabalho.

ABSTRACT
The pandemic caused by Covid-19 managed to bring several changes to modern society, in the educational field, it was necessary to reorganize the teaching process with the adoption of emergency remote teaching. In this process, teachers needed to acquire new skills to adapt their pedagogical practice to the new classroom reality using technologies. To do so, they faced challenges, and it was necessary to give new meaning to practices, generating new learning and knowledge. This article aims to reflect on the challenges, changes, and redefinition of teaching practice as well as the lessons learned during the Covid-19 pandemic. This is a literature review, of a qualitative nature, that involves pedagogical transformations in the educational scenario in which the world wrote a new story, following the Covid-19 pandemic. The theoretical framework was based on the assumptions of Edgar Morin and Boaventura de Sousa Santos. The challenges faced by teachers were isolation and social distancing, the use of technology to teach classes, the lack of internet access for students, social inequalities, work overload, uncertainty, fears, losses, and mental illness. In addition to the lack of structure on the part of schools and incipient educational policies for continued training. However, the challenges were marked by

[1] Licenciada e Bacharel em Educação Física, Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW (PPGEDU). Professora Efetiva do Estado de Mato Grosso. E-mail: elianelimaborges@hotmail.com
[2] Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós-doutorado em Educação - PPGEDU/URI, RS, Brasil. E-mail: maires@uri.edu.br
[3] Doutor em Educação. Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Curso de Medicina, PPGEDU e PPGAIS/URI Erechim, RS, Brasil. E-mail: narnaldo@uricer.edu.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

discoveries, adaptations, and new meanings of teaching practice using technological tools. The importance of partnership between schools, teachers and families is reiterated, which were essential for the continuity of the teaching and learning process.
KEYWORDS: distance teaching; pandemic; teaching practice; resignification of work.

RESUMEN
La pandemia provocada por el Covid-19 logró traer varios cambios a la sociedad moderna, en el ámbito educativo fue necesario reorganizar el proceso docente con la adopción de la enseñanza remota de emergencia. En este proceso, los docentes necesitaron adquirir nuevas habilidades para adaptar su práctica pedagógica a la nueva realidad del aula mediante el uso de tecnologías. Para ello, enfrentaron desafíos y fue necesario darles un nuevo significado a las prácticas, generando nuevos aprendizajes y conocimientos. Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre los desafíos, cambios y redefinición de la práctica docente, así como las lecciones aprendidas durante la pandemia de Covid-19. Se trata de una revisión de la literatura, de carácter cualitativo, que involucra transformaciones pedagógicas en el escenario educativo en el que el mundo escribió una nueva historia, a raíz de la pandemia de Covid-19. El marco teórico se basó en los supuestos de Edgar Morin y Boaventura de Sousa Santos. Los desafíos que enfrentaron los docentes fueron el aislamiento y el distanciamiento social, el uso de la tecnología para impartir clases, la falta de acceso a internet para los estudiantes, las desigualdades sociales, la sobrecarga de trabajo, la incertidumbre, los miedos, las pérdidas y las enfermedades mentales. Además de la falta de estructura por parte de las escuelas y de incipientes políticas educativas para la formación continua. Sin embargo, los desafíos estuvieron marcados por descubrimientos, adaptaciones y nuevos significados de la práctica docente a través del uso de herramientas tecnológicas. Se reitera la importancia de la colaboración entre escuelas, docentes y familias, que fueron fundamentales para la continuidad del proceso de enseñanza y aprendizaje.
PALABRAS CLAVE: enseñanza a distancia; pandemia; práctica docente; resignificación del trabajo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pandemia causada pela Covid-19 colocou o mundo em alerta, fazendo-o se reestruturar em muitos aspectos da sociedade. O mundo passou a viver mudanças drásticas nos hábitos, nas formas de organização social e, também, muitas incertezas. Diante disso, houve a necessidade de se recorrer a alguns recursos, como as mídias digitais e tecnológicas, para dar continuidade em muitos aspectos da vida. No ambiente escolar a realidade não foi diferente. No que tange aos professores, durante a crise sanitária, estes tiveram as suas vidas e rotinas alteradas, bem como a sua realidade em sala de aula. Passaram a transitar entre atividades assíncronas, à distância e algumas atividades síncronas. O professor precisou adquirir novas habilidades para a adaptação de sua prática pedagógica à nova realidade, principalmente durante o período pandêmico, entre as quais destaca-se o uso das tecnologias digitais.

O sentido literal da pandemia do coronavírus, na visão de Santos (2021), foi o medo caótico generalizado e as mortes sem fronteiras causados por um inimigo invisível. Contudo, o que ela demonstrou foi muito além disso, desregulando os tempos individuais e coletivos (Santos, 2021). O cenário vivido permitiu ver as entranhas de muitas monstruosidades que habitam o no cotidiano, as quais seduziram com disfarces que, de tão comuns, foram tomados

por normalidade. O coronavírus desnudou uma realidade até então inconcebível. Indiscutivelmente, independente das vontades pessoais, o mundo tornou-se diferente a partir do ano de 2020. As pessoas se tornaram mais atentas a sua saúde e a sua forma de ver a vida, bem como a maneira de agir uns com os outros. O macabro vivido ensinou algo, o fúnebre pode permanecer, mas o crepuscular de uma nova era também pode florescer, tudo depende do posicionamento e da capacidade de aprender com tudo isso.

E foi ancorada na esperança de que após a tempestade o sol voltasse a brilhar que medidas foram requeridas a fim de conter o surto sanitário e, nesse sentido, a título de exemplo, teve-se a instauração da quarentena. Santos (2021) dissertou sobre a quarentena instituída para conter o novo coronavírus na perspectiva de determinados grupos sociais que, em comum, contabilizavam inseguranças sociais precedentes. Para o autor, contrariamente às afirmações da mídia e dos organismos internacionais, a quarentena expôs e reforçou a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento por ela provocados. Essa assimetria se invisibiliza em razão do pânico que atingiu os que não estão habituados a tal sofrimento.

Um ponto que ficou evidente foi que a pandemia da Covid-19 tirou muitos de sua zona de conforto, mas por outro lado ela trouxe muitos aprendizados. Seus sentidos contraditórios mostraram a pulsão da morte que acometeu humanos e não humanos e, ao mesmo tempo, apontou o que há de mais nobre no ser humano, como a solidariedade, a compaixão e o cuidado com o outro. Revelou à humanidade que o que é necessário para a vida continuar nem sempre se compra com dinheiro ou bens. O vírus não se importou com os diferentes contextos sociais, embora se saiba que os maiores índices de morte e de perdas de vidas humanas ocorreram entre as populações mais pobres, desassistidas por políticas públicas e excluídas por condições como cor, sexo, origem étnica e, nesse rol, a idade avançada também foi um fator de risco com maior vulnerabilidade biológica e presença de politologias. Desta forma, o grupo de pessoas idosas que vivia em situação de institucionalização foi o mais atingido, com maior prevalência de óbitos.

Como é notório, o período pandêmico foi desafiador para o mundo, imprimindo muitas mudanças bruscas e novas formas de lidar com a vida cotidiana como, por exemplo, o isolamento e o distanciamento social, e a migração da vida presencial para o virtual em muitas situações. A educação também foi influenciada e desafiada a encontrar alternativas para dar continuidade às atividades pedagógicas. Essas foram transformações que aconteceram do dia

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

para a noite, obrigando os professores a aderir ao Ensino Remoto Emergencial. Conforme Fettermann e Tamariz (2021), a pandemia da Covid-19 trouxe muitos desafios aos professores, entre os quais destaca-se a urgência de ressignificar a aplicação das metodologias e tecnologias digitais adotadas pela escola e por esses profissionais, para que as práticas utilizadas anteriormente fossem adaptadas ao novo cenário educacional. Corroborando com essa perspectiva, Ludovico *et al*. (2020) afirma que foi imposta aos professores a responsabilidade pela elaboração de atividades eficientes para a promoção de situações de aprendizagem que pudessem ser realizadas de forma remota pelos estudantes.

Ainda no rol de desafios enfrentados pelos professores, pode-se elencar as próprias aulas que passaram a ser ministradas através de telas digitais, as atividades avaliativas que passaram a ser disponibilizadas por meio de ambientes virtuais de aprendizagem e o consumo de tempo no tocante ao preenchimento de atividades em sistemas tecnológicos. Além disso, os professores tinham que lidar com as poucas estratégias para despertar o interesse dos alunos, a própria falta de apoio das instituições de ensino e, muitas vezes, a baixa qualidade da internet, a falta de engajamento dos alunos e dos pais, as dificuldades financeiras dos alunos em adquirir tecnologia, etc. (Lima; Reis; Souza, 2021).

Por esse meandro, tanto o professor quanto a escola tiveram que se reinventar. Marques e Fraguas (2020) dizem que a paralisação das aulas presenciais na Educação Básica, apesar de ser desafiadora, foi necessária para minimizar os danos causados pelo vírus. Todavia, foi necessário adotar algumas medidas estratégicas, tais como o recesso escolar, a antecipação das férias, a capacitação dos professores para uso de novas tecnologias digitais, a adoção de novas ferramentas metodológicas e, até mesmo, novas metodologias.

Diante do exposto, definiu-se as seguintes questões de pesquisa para a escrita deste artigo: como os professores ressignificaram as suas práticas pedagógicas durante a pandemia da Covid-19? E quais foram os aprendizados que a pandemia da Covid-19 trouxe para a prática docente? Visando responder tais questões elencou-se como objetivo deste estudo refletir sobre os desafios, as mudanças e a ressignificação da prática docente, bem como os aprendizados adquiridos durante a crise sanitária.

A arquitetura do texto foi pensada para que os argumentos e reflexões tenham uma organicidade e lógica interna, no sentido de responder com clareza ao propósito a que se desafia. Para tanto, ele está estruturado em três tópicos, sendo que o primeiro trata dos desafios da prática docente na Pandemia da Covid-19; o segundo aborda o processo de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

ressignificação da prática docente na pandemia; e o terceiro, por sua vez, versa sobre os aprendizados da pandemia na prática docente, partindo de uma reflexão com base em Morin (2020) e Santos (2021).

Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa e reflexiva, a qual debruça-se no cenário compreendido a partir do final de 2019, contexto em que o mundo escreveu uma nova história a partir da pandemia do coronavírus. Conforme já foi dito, o referencial teórico baseou-se nos pressupostos de Edgar Morin (2020) e Boaventura de Sousa Santos (2021).

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA PANDEMIA DA COVID-19

Ampliando o olhar e as atenções para além do impacto do vírus da Covid-19 na saúde da população, que foi uma situação nova e sem precedente para esta geração, deparou-se com as transformações sociais que inevitavelmente aconteceram e, nesse contexto, o professor foi constantemente imerso em desafios. Silva, Araújo e Castro (2016) asseveram que as transformações sociais afetaram diretamente o exercício docente e, nesse tom, não há como pensar no professor da atualidade sem que se estabeleça uma relação com suas práticas do passado. Contudo, nas palavras das autoras, "o modelo de professor pretendido hoje é fruto da necessidade de uma Educação de qualidade e especialmente de uma Educação que tenha respostas a todos os problemas vivenciados pela sociedade contemporânea" (Silva; Araújo; Castro, 2016, p. 2).

A prática docente é desafiadora, pois os profissionais que veem a docência como uma realização pessoal e profissional sempre tiveram que lidar com muitos problemas, sejam de caráter estrutural, político ou social. Entre os diversos desafios enfrentados por esses profissionais pode-se elencar, por exemplo, a desvalorização profissional do professor, o ambiente de trabalho inadequado, a insatisfação com as condições de trabalho, a sobrecarga de tarefas, o adoecimento docente, a falta de incentivo para se atualizar e a escassez de materiais e equipamentos de apoio às aulas.

Tais fatores, por si só, já tornam a prática docente desafiadora em contextos normais, imaginemos o quão grande foram os desafios em uma situação totalmente nova para a geração atual, a Pandemia da Covid-19. A partir de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia provocada pela infeção do coronavírus e da Covid-19, o mundo passou a escrever uma nova história. Segundo Harari (2020), o vírus não molda apenas a

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

história, mas também os humanos. Diante da realidade súbita trazida pelo coronavírus, o mundo viveu uma realidade totalmente regrada, cheia de medos, insegurança e limitações, a fim de se manter a preservação da saúde no intento de uma contenção ao vírus. O ser humano passou a viver conforme as diretrizes sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Cipriani; Moreira; Carius, 2021).

Nesse contexto, a realidade das salas de aulas também foi impactada. Aulas presenciais foram suspensas, dando espaço para aulas on-line, síncronas. Logo, surgiu mais um desafio a ser superado tanto pelas escolas quanto pelos professores, com uma nova forma de ensinar, já que as aulas na modalidade virtual não se resumem apenas em adaptar aulas ditas tradicionais para a forma de aulas virtuais, com a utilização de recursos digitais. Pelo contrário, são aulas que exigem muito dos professores, sobretudo para desenvolver uma educação nas mídias digitais, para a qual muitos professores não tinham qualquer preparo (Lara; Pacini, 2021). Nas palavras das autoras, nem escolas e nem professores estavam preparados para esse evento.

Em uma pesquisa realizada com professores brasileiros quanto ao seu sentimento e a sua percepção sobre os diferentes momentos vivenciados na Pandemia da Covid-19, o Instituto Península revela que a maioria dos participantes se sentia ansiosa (67%), já que tiveram que mudar hábitos e rotinas, antecipar as férias escolares e interagir de forma remota com os estudantes. Além disso, os professores demonstram preocupação com a saúde de suas famílias e com a própria saúde física e mental, além do medo e da insegurança diante da morte. Ainda com base nos resultados do estudo, os dados mostram que antes da paralisação das aulas presenciais em detrimento da pandemia, 88% dos professores nunca tinham ensinado a distância ou de forma remota. Ainda, evidenciou-se no estudo que 75% dos participantes não receberam suporte emocional e 55% não foram capacitados para ensinar remotamente (Instituto Península, 2020).

Face ao exposto, muitos professores se viram despreparados para lidar com situações emergenciais e a transição para o ensino digital, uma vez que não receberam formação adequada para enfrentar cenários de incerteza, especialmente em um contexto em que escolas eram predominantemente presenciais (Lara, Pacini, 2021). A falta de cursos de capacitações tornou os educadores vulneráveis diante da adaptação emergencial, levando-os a enfrentar desafios sem a devida qualificação. Nesse contexto, alguns estabelecimentos educacionais

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

ofereceram programas de formação continuada, como capacitações rápidas e o fornecimento de monitores para orientação, conforme observado por Santos, Silva e Santos (2021).

Este cenário desafiador impactou tanto os educadores quanto os educandos. Professores e alunos tiveram suas funções deturpadas pelo novo formato de ensino remoto, as relações socias foram mediadas pelas tecnologias, o diálogo era realizado por meio das telas, a troca de informações e os questionamentos (quando ocorriam) eram mediante chats e plataformas. Desta forma, os professores acabaram se configurando como produtores de atividades, conteúdos e vídeos, o que lhes exigia habilidades que extrapolavam sua função, isto é, as exigências sobre esses profissionais foram além do planejamento pedagógico, pois a partir de então também era necessário que o docente tivesse conhecimentos básicos sobre edição, postagens e da tecnologia da informação aplicada à educação como um todo.

Intensificando esse contexto, por vezes já desafiador, entre as implicações sociais impostas pela pandemia da Covid-19, houve a necessidade de se restringir ao contato físico, que, por conseguinte, desencadeou muitas preocupações, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologias digitais. Outra realidade escancarada pela pandemia foi a desigualdade social já existente, que foi agravada pela crise sanitária, na qual escolas e professores tiveram que se reinventar para não deixar nenhum aluno desassistido (Barros *et al.*, 2022). Conforme Silva, Lucena e Sousa (2021), embora ela seja sempre gritante no Brasil, na pandemia tornou-se mais acentuada.

> E as escolas, que exerciam o papel de buscar equiparar os estudantes, comportam-se hoje como um atenuante dessas desigualdades, pois se nota que a aprendizagem do alunado não se comporta da mesma maneira, enquanto alguns conseguem acompanhar as aulas, participar das atividades e manter o ritmo nos estudos, outros não dispõem de internet ou de algum aparelho midiático, fato que não permite a participação deles nas aulas online (Silva; Lucena; Sousa, 2021, p. 774).

Segundo Souza *et al.* (2021), entre os desafios impostos aos professores e estudantes, sobretudo da educação básica, destacam-se a construção de uma nova educação e uma nova maneira de mediar o conhecimento. Os alunos que, em sala de aula, tinham o apoio do professor e dos colegas no desenvolvimento das atividades, também precisaram se adequar as atividades *on-line* durante a pandemia, com o acompanhamento dos pais (quando estes conseguiam dar suporte), muitos sem nenhuma condição de dar conta de toda a carga de atividades que recebiam semanalmente, isso quando esses alunos possuíam acesso à internet (Santos; Silva; Santos, 2021). Conforme Lima e Cavalcanti (2021), a pandemia revelou

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

desafios básicos quanto à prática dos educadores e, nesse sentido, pode-se elencar, por exemplo, a carência com relação ao retorno dos estudantes sobre as tarefas entregues pelo professor, além da falta de engajamento dos educandos e dos próprios familiares desses indivíduos.

Em termos materiais e estruturais, uma das explicações sobre a carência mencionada é que, de acordo com dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Agência IBGE Notícias, 2020), cerca de 15 milhões de residências não contam com acesso à internet, o que corresponde a 20,9% dos domicílios do Brasil. Desse total, a pesquisa revelou que 79,1% das residências, até aquele ano, que tinham acesso à internet, contavam apenas com o celular como principal equipamento utilizado e, 99,2% das residências, compartilhavam um único aparelho. Esses dados reforçam o que já foi dito, pois o cenário da educação à distância imposto pela pandemia trouxe à tona a dificuldade de alunos de classes sociais menos favorecidas em dar continuidade aos estudos durante isolamento social, uma vez que estes não contavam com computadores, *smartphones*, *tablets* e acesso à internet em suas residências. Esses novos desafios levaram, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar (Leal, 2020).

Outro ponto a ser levantado é que o ensino remoto reforçou não apenas a fragilidade da escola neste momento de crise, mas também a fragilidade do Estado em promover ensino de qualidade, e dos órgãos públicos responsáveis por promover igualdade no acesso aos meios para a educação (Silva; Lucena; Sousa, 2021). Ainda conforme os autores, outro aspecto a ser considerado foram as especificidades de cada escola, de cada lugar do Brasil, pois as medidas adotadas em todo país serviram para acentuar ainda mais as desigualdades socioespaciais vividas no Brasil.

Diante da pandemia da Covid-19, não se pôde ignorar a sobrecarga de trabalho dos professores. Esses profissionais se viram obrigados, pela situação emergencial, a atender de forma indistinta, quase que customizada, a cada um de seus alunos e suas demandas educacionais. Uma pesquisa realizada pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) com professores em 2021, revelou que as atividades remotas implicaram no aumento da sobrecarga de trabalho, além da falta de tempo para buscar aprender novos métodos (Trabbold, 2021). A casa do professor, em muitas circunstâncias, com improviso e misturando-se às questões domésticas, foi transformada em sala de aula. Nesse sentido, Barros *et al.* (2022) reiteraram que, na pandemia, os professores foram obrigados a se

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

reinventar no tocante à prática pedagógica e na reorganização de suas vidas para colocar outras funções dentro do mesmo horário. Ou seja, houve sobrecarga de trabalho.

Em meio a toda essa confusão e fusão da vida profissional com a vida pessoal, além do estresse físico, veio o cansaço mental e psicológico decorrente da exposição excessiva na esfera *on-line*. Ainda, há o desgaste que as mídias geraram em todos os professores com o passar do tempo, com impactos severos na capacidade do professor de pensar e reagir de forma crítica e concentrada. No entender de Berardi (2019, p. 110), podemos aumentar o tempo de exposição

> [...] do organismo às informações, podemos ficar mais tempo diante da tela do computador ou acelerar os tempos de reação aos estímulos provenientes do universo da hipermídia. Mas a experiência não pode ser intensificada além de certo limite. Pois, além de certo limite, a aceleração da experiência provoca uma redução da consciência do estímulo, uma perda de intensidade que concerne à esfera da estética, da sensibilidade e também da ética.

Ademais, estudos têm apontado que um dos maiores impactos da pandemia na área educacional incide em questões como a falta de acesso de docentes e estudantes à rede mundial de computadores, a ausência de estrutura em muitas escolas que permitisse uma utilização eficaz das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (Barros *et al*., 2022). Ainda nesse sentido, a pandemia mostrou a urgência da necessidade de mudanças nos programas de formação de professores, tanto na graduação quanto em programas de formação continuada.

Nesse contexto, um estudo realizado com professores de diversos estados brasileiros em instituições públicas e/ou privadas buscou compreender a percepção deles acerca do uso de tecnologias e mídias digitais na práxis pedagógica (Alves; Cossetin, 2023). Os autores identificaram que, por mais qualificados que estivessem os docentes, no período da Pandemia, ainda havia o percentual de 75% de docentes que não se sentiam preparados para utilizar as mídias e tecnologias digitais em sua práxis. Contudo, 86% dos professores faziam uso parciais e totais de tais meios didático-pedagógicos.

Por fim, apesar de todos os desafios pedagógicos, o professor ainda teve que administrar suas próprias questões emocionais e a de seus alunos, conciliar suas atividades com a família em um mesmo ambiente físico e auxiliar seus alunos e as suas famílias quanto à utilização das novas tecnologias, sendo que nem mesmo ele detinha o conhecimento delas. Na verdade, muitas destas questões eram rotina antes da pandemia, o que ocorreu é que ela potencializou e evidenciou todos esses fatos.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

Berardi (2019, p. 147) lembra que as subjetividades do século XXI estão carregadas de sofrimento e que o problema é "[...] agir em relação à solidão, ao medo do futuro e ao suicídio, porque essas são as tendências que se difundem na nova geração, a geração precária e conectada, que se espalha entre os jovens, entre os trabalhadores precários." Mesmo com a atenuação da ação do vírus e da volta a uma certa "normalidade", vamos demorar muito tempo para resolver conflitos, angústias e as desestruturações na vida que a pandemia deixou, se é que conseguiremos.

A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA PANDEMIA DA COVID-19

Nesta seção, faz-se um resgate e um apanhado geral do processo de ressignificação da prática docente em sala de aula, no contexto da pandemia. Considerando tudo o que já foi exposto anteriormente sobre os desafios deste profissional na crise sanitária, ficou claro que o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e pode ocorrer em diferentes espaços e tempo, e a partir de diferentes ferramentas. Corroborado por Fettermann e Tamariz (2021), a pandemia trouxe a todas as escolas do país a necessidade de fazer adaptações em seus planos de trabalho e, diante das primeiras contaminações, as escolas começaram a tomar providências, a fim preservar a saúde dos alunos e dos profissionais de suas equipes, bem como de seus familiares.

Nesse contexto, os professores precisaram sair da zona de conforto e, de forma repentina, buscar novos modelos de conduzir o processo educacional, com destaque para a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo esta uma das primeiras e principais mudanças na prática pedagógica (Koscheck; Timm, 2022). Contudo, ao passo que as TDICs se mostraram como a principal e quiçá única ferramenta capaz de dar continuidade ao processo educacional, instaurou-se uma preocupação: o analfabetismo digital dos professores. Segundo Fettermann e Tamariz (2022) migrar do presencial para um processo essencialmente mediado por tecnologias digitais foi preocupante e os professores tiveram que aprender a usá-las de forma eficiente para poder ensinar.

Ademais, "ao utilizar os recursos e ferramentas tecnológicas diversas, é preciso ter em mente os alunos, suas necessidades e os objetivos, visando à sua aprendizagem" (Fettermann; Tamariz, 2022, p. 6). Desta forma, um fator primordial foi o bom senso dos professores no que diz respeito a considerar a realidade dos alunos. O professor precisou se sensibilizar de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

que seu trabalho acontece com alunos e não com ele mesmo (Silva; Santos, 2020), ou seja, é uma situação essencial considerar os alunos nesse processo e circunstâncias.

Ainda na perspectiva da ressignificação da prática docente, deve-se considerar que a inserção das TICs na educação, bem como o ensino remoto foram, além de um fato, uma necessidade e com isso veio a demanda de o professor buscar informações e conhecimentos sobre essas ferramentas, a fim de explorá-las e aplicá-las de forma eficiente em sua prática. Esse processo de ressignificação do fazer docente implica discutir a forma como essas ferramentas tecnológicas foram inseridas nas salas de aula, além da atenção no que se refere à formação e à capacitação destes profissionais, no sentido de prepará-los para lidar com novas realidades e, dessa maneira, garantir condições dignas de trabalho e uma educação de qualidade para todos.

Outros fatores também podem ser descritos quanto a readequação da prática docente no contexto em tela. Nesse sentido, Cardoso e Darwich (2023) dizem que as tensões políticas, o impacto do isolamento social, as variáveis econômicas, a carga horária ampliada e o cansaço pela exaustão do trabalho remoto são fatores que impactaram diretamente o fazer docente. Agrega-se a esses fatores os problemas de infraestrutura, a falta de planejamento por parte do sistema de ensino e a falta de formação continuada eficiente para os professores. Contudo, a pandemia deixou lições valiosas.

> O professor deve acompanhar as novas tendências tecnológicas, a fim de que possa usá-las de forma adequada, instigando a curiosidade e protagonismo do aluno, de forma que as aulas, nas plataformas digitais, para além da transmissão de conhecimento, possam validar os conceitos de ensino ativo. Porém, em função da complexidade desta tarefa, destacamos a importância da formação docente, no sentido de dar-lhe subsídios necessários para sua atuação com vistas a uma educação de qualidade (Cardoso; Darwich, 2023, p. 5).

Ainda sobre as lições aprendidas e relacionando-as com a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, Borges (2022) afirma que a ressignificação do ensino e aprendizagem viabiliza elevar a capacidade de compreensão do aluno, de modo que essa elevação deva favorecer a compreensão do conteúdo e garanta ao aluno a continuidade do ensino e aprendizagem, atribuindo novos sentidos a partir do contexto em que se vive. Esse argumento reforça o fato de que, durante a pandemia, era imprescindível que os professores detivessem, além de conhecimentos em sua área de atuação, uma pedagogia adequada à realidade digital (Fettermann; Tamariz, 2020).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

Em suma, a ressignificação da prática docente do professor em sala de aula durante a pandemia ancorou-se na adaptação de um sistema de ensino presencial para o *on-line*, em que as metodologias e as técnicas de ensino tiveram que ser adaptadas à nova realidade, exigindo mais tempo dos professores, além do desenvolvimento de competências e habilidades como a comunicação *on-line*, competências específicas quanto ao uso das tecnologias digitais e planejamento e engajamento dos alunos (Fettermann; Tamariz, 2020). Nesse sentido, Lara e Pacini (2021) chamam a atenção para a importância da formação continuada para professores, principalmente as que contemplam o campo das Tecnologias da Informação e Comunicação.

A pandemia requereu, e ainda requer no período pós-pandêmico, mudanças e renovações na prática pedagógica. É necessário considerar ainda que ambientes automatizados exigem uma nova formação do cidadão, um novo perfil do trabalhador, com qualificação, conhecimento crítico e criativo. As transformações geradas na sociedade da informação impactaram as relações devido às várias possibilidades de interação, além da maneira como é criado e divulgado o conhecimento científico. Não há retrocessos na tecnologia, mas a tecnologia é apenas uma ferramenta que pode melhorar o aprendizado do aluno. Ressalta-se que educação significa formação humana, não o campo técnico propriamente dito (Zurawski; Boer; Scheid, 2020).

Diante das mudanças impostas pela pandemia da Covid-19 é relevante considerar que a prática docente deve estar alinhada à realidade em que ocorre, levando em consideração a realidade dos alunos, proporcionando um ensino emancipador, que considere seus contextos e conhecimentos prévios. O docente ratifica sua função como mediador, facilitador do processo de ensino e aprendizagem, agregando os conhecimentos científicos ao conhecimento de mundo dos estudantes. Tal como propõe Freire (1967), é necessário buscar por um sistema de educação que propicie

> [...] Uma educação, que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. Educação que levasse em consideração os vários graus de poder de captação do homem brasileiro da mais alta importância no sentido de sua humanização (Freire, 1967, p. 57).

Assim, a ressignificação da prática docente tem exigido dos professores a compreensão sobre de que forma a Educação pode contribuir para que seja possível construir percursos de superação na pós-pandemia. Há o desafio de construir seres humanos por meio

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

de ações mais humanizadas e libertadoras, para que os nossos educandos possam intervir em suas realidades de modo a propor mudanças. A sala de aula também é lugar de busca de conhecimento, de sonhos e de possibilidades de (trans)formação, porém ela requer criatividade do professor para que seja possível desenvolver reflexões e ações práticas que assegurem que este espaço possa continuar exercendo sua importância na vida de tantas pessoas, a saber, educandos, professores e famílias.

Segundo Paulo Freire (1996), diante da realidade complexa em que os fatalismos se apresentam, na forma da fome, da miséria, do desemprego, da pobreza e das doenças, entre outros, a educação emerge de forma a confrontar o que se apresenta como "inevitável" às populações mais vulnerabilizadas. Até porque, se um dia se acreditou que o avanço científico e tecnológico seria suficiente para solucionar todos estes problemas, hoje percebe-se que nem sempre os frutos dessas conquistas têm se comprometido com a reparação das injustiças históricas. Portanto, a eterna reinvenção da sala de aula convoca a Educação Emancipatória e humanística, como assevera o educador Freire (1999), a educação como prática da liberdade busca questionar a realidade que é posta, também se faz verdade que o olhar para os conteúdos deve envolver a sensibilidade para se tecer diálogos com as histórias de vidas presentes na sala de aula.

A proposta de educação pensada por Freire (1999) ultrapassa os limites de uma teoria, porquanto ela pode ser entendida como forma de compreender o mundo, refletir sobre ele, transformando a realidade a partir de uma ação consciente. Destarte, educação a distância, o ensino remoto, a aprendizagem híbrida e o uso das tecnologias são modelos de ensino que podem contribuir na eficiência da educação em uma era digital, tendo como sujeito chave o professor, o qual atua como mediador do conhecimento junto a alunos altamente conectados. Tudo isso tem como pano de fundo a evolução social e a dinamicidade do conhecimento, expressando-se no processo de ensino e aprendizagem.

APRENDIZADOS DA PANDEMIA DA COVID-19

As decisões equivocadas, o negacionismo, a falta de recursos financeiros, a morosidade nas decisões, entre outros aspectos, impactou diretamente na prática pedagógica e no trabalho do professor (Revista Extensão, 2022). A pandemia acelerou ou introduziu mudanças na educação que ocorreriam em algum momento, com base no que já foi referido, especialmente aquelas relacionadas às TICs. Trouxe questionamentos a respeito da função e

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

necessidade da escola, ao mesmo tempo em que fez pensar sobre que espaço é este e que a formação é muito mais ampla do que "escolarização". Expôs, ainda, as fragilidades do sistema de ensino e revelou o que o país considera prioridade. Deixou marcas e saldos que levará tempo para compensar e algumas perdas não serão recuperadas, especialmente aquelas relacionadas ao convívio, aos aspectos emocionais (depressão, isolamento, distanciamento, solidão perda da empatia) e de aprendizagem. Se não houver esforço coletivo com ações efetivas terá, nos próximos anos, legiões de analfabetos e índices de desempenho assustadores nas séries finais do ensino fundamental, especialmente na educação pública.

Algumas das mudanças vão permanecer e se tornar definitivas: ensino híbrido, eventos *on-line* de grandes proporções, pois não há necessidade de deslocamento para grandes distâncias, por exemplo. O digital facilitou a realizações de reuniões e oferece oportunidade do uso de laboratórios virtuais.

Todos esses elementos reforçam a importância de os professores possuírem, além de conhecimentos de sua área de atuação/formação, uma prática pedagógica adequada à realidade e ao contexto do momento, acompanhando as novas realidades. Nesse sentido, pode-se citar, por exemplo, habilidades e competências específicas para utilizar tecnologias e a *web* a favor do cumprimento de seu planejamento e, principalmente, da aprendizagem dos alunos. Tal realidade também é válida para as escolas, as quais devem se preparar estruturalmente para atender as demandas sociais e da nova geração de educandos.

Os aprendizados causados pela pandemia abarcam desde situações mais simples, como uma mera conceituação, até algo mais complexo, como o analfabetismo digital de professores. De acordo Valente *et al.* (2020), um dos primeiros aprendizados adquirido por meio do surto sanitário foi a diferenciação entre atividades remotas e educação a distância, denominada EaD.

Outrossim, para a EaD há um modelo subjacente que ampara as escolhas pedagógicas e organiza o processo de ensino e aprendizagem, que vai desde o planejamento de um curso ou disciplina, até a sua execução. Para as atividades remotas, o que ocorre é uma adaptação curricular temporária como alternativa para que ocorram as atividades acadêmicas relacionadas às diversas disciplinas dos cursos, devido às circunstâncias de crise, como a da pandemia. É importante esclarecer que, quando se pensa em atividades remotas, deve-se observar que estas envolvem o uso de propostas de ensino totalmente remotas, mas que seria

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

possível de ser ministradas de forma presencial ou híbrida sem prejuízos (Valente *et al.*, 2020).

Para reforçar todos os aprendizados que o coronavírus proporcionou a todos, foram utilizadas algumas reflexões dos autores Morin (2020), o qual fala das lições da pandemia, e Santos (2021), que aborda os elementos constituintes da utopia necessária após o período pandêmico. Desta forma, Morin (2020) elenca 15 lições para que seja possível aprender com o que foi vivido na pandemia. Santos (2021) considera como direitos-deveres, para o início da roda de conversa da humanidade, dezenove pontos. Embora Santos (2021) faça alusão a dezenove ideias e nem todas convirjam com o pensamento de Morin (2020), serão arrolados pontos em comum que permitam colocar os dois autores em diálogo por meio de seus apontamentos. Apenas na décima lição de Morin (2020), não houve convergência ou aproximação com o pensamento de Santos (2021). Nas demais há certa sinergia, especialmente por se tratar de dois grandes expoentes teóricos do presente, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Aproximações das ideias de Morin (2020) com os direitos-deveres de Santos (2021)

Morin	Santos
A primeira lição diz respeito à nossa existência, nesta reflexão o autor menciona que a circunstância do isolamento nos proporcionou rever as maneiras de viver, as necessidades e propósitos além do que é realmente essencial e supérfluo para viver.	Santos (2021), neste sentido, fala em respeito pela vida e pela dignidade, o viver bem e o convier bem.
Na segunda lição, a ideia paira sobre a condição humana, que precisa conscientizar-se quando o poder está lado a lado, a vulnerabilidade, o popular, quanto mais se acham os poderosos da natureza, maior a queda perante um vírus.	Os bens comuns são todos os bens que devem ser compartilhados por todos os seres humanos, homens e mulheres, sem discriminação, por serem essenciais para que a vida floresça com dignidade.
Na terceira lição, intitulada de a incerteza de nossa vida, o autor reflete sobre o quanto não se detém a certeza de nada na vida humana, desde suas sequelas físicas, sociais, políticas.	Fica proibido o recurso à violência na resolução de conflitos interpessoais, nacionais e internacionais.
Na quarta lição, que versa sobre a relação com a morte, apesar de tanto conhecimento científico, pesquisas, remédios, o ser humano se vê impotente perante o vírus avassalador que tirou até o direito de conviver, de cuidar e de velar os entes queridos.	Santos (2021) alude ao direito à saúde global dos seres humanos e à saúde de toda a vida no planeta.
A quinta lição, que é sobre a civilização, trouxe à tona a própria reclusão dentro de si mesmo e dentro dos lares, onde foi revisto o jeito de consumir, priorizando o que é essencial, o que tem qualidade e que seja durável.	Fica proibida a obsolescência programada dos produtos industriais.
Na sexta lição, sobre o despertar da solidariedade, foi pontuado o quanto as pessoas estavam individualistas e egoístas e com a pandemia perceberam o quanto a solidariedade estava adormecida dentro de cada um.	São reconhecidas e protegidas todas as formas de posse e propriedade que contribuam para viver bem, não interfiram no acesso aos bens comuns e respeitem o objetivo do Bem Comum da Humanidade.
Na sétima lição, sobre a desigualdade social no isolamento mostrou as realidades vividas e as desigualdades sociais	É reconhecido o direito de livre acesso a bens comuns fundamentais, como a água, o ar, o

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

impostas para o sobreviver, valorizando, assim, profissões que se dedicam ao próximo como médicos e professores, que não esmoreceram e nem entregaram os pontos.	espaço, as florestas, os rios, os mares, as sementes, o espaço público, a cultura, a educação, a saúde, a eletricidade, a informação, a comunicação, a internet.
A oitava lição, sobre a diversidade das situações e da gestão da epidemia no mundo, mostrou a desigualdade na expansão da epidemia, enquanto em algumas regiões a tragédia foi instalada e em outras comunidades foram poupadas, mas tudo isso mostrou que quem estava preparado, quem tinha fundos financeiros e senso solidário, propôs ajuda mútua e socorro aos mais necessitados.	É reconhecido o direito à soberania alimentar e o direito à terra que a torna possível.
Na nona lição sobre a natureza de uma crise, aparecem as contradições em que se procuram soluções para a crise e/ou a volta a estabilidade e ordem anterior.	É reconhecido o direito à soberania temporal, ao uso autônomo do tempo.
Na decima lição sobre a ciência e a medicinas, é certificado que a ciência foi o carro chefe na luta contra a pandemia da Covid-19, que, apesar dos interesses particulares e econômicos, respingos tolheram médicos de prescreverem remédios, protocolos e outros.	
A décima primeira lição intitulada de uma crise da inteligência, relata que assim como a ignorância, o conhecimento também cega. No contexto da pandemia, os estados e governos ficaram num debate do que é urgência do que é prudência, sendo que o prudente seria estimular os dois ao mesmo tempo. Relata também as contradições nas duas estratégias na luta contra o coronavírus, o prolongamento do isolamento em função da precaução sanitária e o seu encerramento rápido por conta da retomada econômica, que em cada situação implica uma aposta ou uma superação.	O direito à educação deve ser entendido como direito à diversidade dos conhecimentos sobre direitos e deveres entre os seres humanos e em suas relações com a natureza.
A décima segunda lição sobre as insuficiências de reflexão e ação política relata alguns pontos como problemas políticos de fundo, a política neoliberal, as falhas do estado e a crise do pensamento político, em que mostraram que trabalho e a prevenção ficaram em desvantagem ou desfavorecida da rentabilidade econômica e da competitividade, no qual a sede pelo lucro é o responsável por vários desastres humanos, entre eles a pandemia da Covid-19.	O direito às memórias e às histórias por parte dos povos do Sul Global visa a reparar a justiça epistêmica, mas esta nunca será completada sem a reparação da dívida econômica, social, cultural e ecológica causada pela violência da exploração dos corpos colonizados e racionalizados e dos recursos ditos naturais, e pela violência da destruição cultural.
A décima terceira lição sobre deslocalizações e dependência nacional revelou o quanto há dependentes de materiais farmacêuticos e sanitários importados da China e o quanto não há autonomia nacional de produções, conduzindo a refletir sobre possíveis crises que possam surgir, como a crise alimentar.	Serão criadas organizações internacionais – regionais, continentais e globais – nas quais tenham assento os povos, e não apenas os Estados, e em que seja possível exercer regulação efetiva das áreas à volta das quais se forem reunindo amplos consensos.
A décima quarta lição sobre a crise na Europa escancarou a desunião da União europeia, onde cada país se fechou, mostrando-se poucos solitários e, assim, continua as divisões e ameaças de fragmentação deste segmento.	É garantido o direito à refundação da democracia e do Estado.
E, para finalizar, com décima quinta lição sobre o planeta em crise, a qual faz refletir que a desorganização dos ecossistemas, os atentados à biodiversidade, a circulação humana e a poluição rural e urbana contribuíram para a propagação do vírus e principalmente o da Covid-19, bem como seus impactos para rever as políticas de proteção e de autossuficiência com relação a produtos de saúde (medicamentos, vacinas, etc.), visando a possíveis futuras pandemias.	É reconhecido o direito de todos os seres humanos a circular livremente.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Morin (2020) e Santos (2021).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

As ideias constantes no Quadro 1 permitem pensar, com maior propriedade, a respeito do que a pandemia representou e ainda representa mesmo após três anos. Explicita pontos sobre os quais cabem reflexões demoradas e profundas, uma vez que "[...] a incerteza é onde nos movemos, não só na ação, mas também no conhecimento" (Morin; Viveret, 2013, p. 15). Os mesmos autores alertam que a miséria material de uns está diretamente relacionada à miséria ética, afetiva e espiritual de outros. Em outras palavras, quanto mais estamos estressados, competindo, confusos, mergulhados na "[...] destruição ecológica, na rivalidade com o outro, na ausência de serenidade, mais a publicidade nos faz sonhar com um desenvolvimento na ordem do ser, da felicidade, da amizade, da serenidade, da beleza [...]" (Morin; Viveret, 2013, p. 39). Para Han (2021), o vírus é o espelho de nossa sociedade.

A pandemia tirou debaixo do tapete velhos monstros que o homem contemporâneo acreditava que havia escondido para sempre, como a dor, a morte, a solidão, o isolamento, os conflitos existenciais, a impotência humana, entre outros. Eles transformaram-se em pesadelos para assombrar um indivíduo que se achava onipotente e imponente, senhor de si e controlador de tudo, pelo conhecimento e pela ciência. Acreditava-se que a posse de bens materiais e de consumo o protegeria de todos os flagelos e que habitar em palácios e em lugares isolados da miséria o deixaria impune de muitas mazelas humanas.

"Estamos vivos de mais para morrer e mortos demais para viver. No cuidado exclusivo com a sobrevivência, igualamo-nos ao vírus, esse ser morto-vivo que apenas se multiplica, ou seja, sobrevive sem viver" (Han, 2021, p. 38). O vírus provou o contrário, mostrou-se potente e sem compaixão, adentrando em diferentes espaços, independente da condição que as pessoas se encontrassem, embora, como já afirmado, o contingente de mortos foi muito maior entre os pobres e excluídos economicamente. O vírus trouxe a morte e a dor, que, no entender de Han (2021), é uma disposição fundamental da finitude humana, que se coisificou em uma aflição puramente corporal.

As lições foram muitas, as oportunidades de mudanças e o repensar a vida social foram contundentes. Contudo, uma pandemia não muda uma pessoa, se ela não quer mudar. Com isso, nessa reflexão reforça-se que a mudança é algo interno e deve partir sempre do indivíduo.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do coronavírus gerou transformação na vida das pessoas, no trabalho docente e na educação, o que levou a mudanças emergenciais acerca de sua organização, do papel do professor e dos alunos, bem como nas responsabilidades dos governos e gestão frente às políticas educacionais.

O despreparo em lidar com tecnologias digitais foi um dos maiores desafios vivenciados pelos professores, bem como o distanciamento e isolamento social com os alunos, tendo em vistas que muitos não tinham o recurso para acesso às aulas, limitando profundamente a ação docente e participação dos alunos. O processo de ressignificação da prática docente implicou em discutir a forma como essas ferramentas tecnológicas são inseridas nas salas de aula, além da atenção no que se refere à formação e à capacitação destes profissionais, no sentido de prepará-los para lidar com a nova realidade, garantindo, dessa maneira, condições dignas de trabalho e uma educação equitativa e de qualidade para todos. O uso das ferramentas tecnológicas contribui para a eficiência do ensino em relação ao uso das Metodologias Ativas. Contudo, o professor continua assumindo o papel de mediador do conhecimento dos alunos, sem deixar de lado o olhar humanizado.

Por outro lado, no contexto escolar, a parceria entre escolas, professores e famílias se tornaram imprescindíveis à continuidade do processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Outra observação que se pode fazer é que com a crise instalada, tornou-se essencial, apesar de todas as dificuldades encontradas, ressignificar o papel docente, conciliar as atividades profissionais, familiares, aprender a utilizar as tecnologias digitais ou colocar em prática o que já sabiam nesse contexto. Durante esse processo, o professor precisou ressignificar seus fazeres e afazeres e, de forma repentina, ele precisou se reestruturar e se reorganizar para dar conta da nova realidade.

A pandemia descortinou uma realidade que revelou a fragilidade humana, a organização institucional e política. Demonstrou o quanto o ser humano é vulnerável e o quanto perde tempo com coisas de pouca ou nenhuma importância diante de um fenômeno desconhecido. Uma reflexão diante disso é que se deve sempre desenvolver o lado humano, pautado na empatia e compaixão, acolhimento e cooperação com o próximo e, sobretudo, a capacidade de resiliência.

No que tange aos professores, a pandemia da Covid-19 trouxe à tona, entre outros fatores, a importância da formação continuada (como meio de atualização) para os

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

professores, a fim de que estes possam se reinventar quando for necessário. Assim, evidencia-se a primordial importância de investir em educação de forma completa, o que inclui infraestrutura, capacitação de pessoal, reconhecimento do trabalho docente. Por fim, sobre tudo o que a pandemia causou, foi possível perceber a necessidade de se pensar em novas perspectivas, no sentido de aproximação mútua entre famílias e escolas.

Enfim, tanto gestores como professores e famílias precisaram ter consciência de que o momento pandêmico era adverso e que era preciso haver cooperação entre todos, para que assim fosse possível passar por ele aprendendo lições que serão valiosas no futuro. Portanto, estimular a inteligência coletiva das crianças e adolescentes, partindo sempre de seu contexto, pode significar o aumento da sua autonomia e protagonismo em sua própria aprendizagem na era da informação.

Por fim, a reflexão aqui proposta evidenciou a necessidade da discussão e do posicionamento desse tema a partir dos principais sujeitos envolvidos, a saber, alunos, professores e pesquisadores, na expectativa de dar voz aos sujeitos da educação e promover o combate às condições precárias de trabalho em meio a uma situação atípica como esta, bem como evidenciar que ao contrário do que muito se pregou na pandemia, o professor trabalhou sim e trabalhou dobrado. Reitera-se, portanto, a importância desta temática em discussão, a qual evidencia as lutas nos diversos espaços para a promoção de educação de qualidade, um ensino reflexivo e que garanta o mínimo de igualdade nas condições de acesso.

Diante disso, é fundamental o desenvolvimento de pesquisa acerca da ressignificação da prática pedagógica no período pandêmico e pós-pandemia e do processo formativo para os docentes no âmbito da educação na escola básica, no ensino superior e nos Programas de Pós-Graduação *stricto* e *lato sensu*. Ainda nesse tom, reforça-se a importância e necessidade de pesquisas empíricas com esses profissionais, a fim de aprofundar o tema e subsidiar discussões acerca de políticas públicas voltadas à formação e valorização do professor.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PNAD Contínua TIC 2018**: internet chega a 79,1% dos domicílios do país. Agência IBGE Notícias: Rio de Janeiro, 2020. Seção Estatísticas Sociais. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais#:~:text=Ag%C3%AAncia%20de%20Not%C3%ADcias-,PNAD%20Cont%C3%ADnua%20TIC%202018%3A%20Internet%20chega%20a%2079,1%

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

25%20dos%20domic%C3%ADlios%20do%20pa%C3%ADs&text=O%20percentual%20de%20domic%C3%ADlios%20que,que%20n%C3%A3o%20utilizavam%20a%20rede. Acesso em: 3 nov. 2023.

ALVES, Lidiane Cossetin; COSSETIN, Márcia. Percepções docentes e práxis pedagógica permeadas pelas tecnologias e mídias digitais: um retrato de disparidades e desafios educacionais. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.

BARROS, Maria Clara Santos *et al*. Percepção de mulheres sobre o teleatendimento durante o período de pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2). **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 35, p. 1-7, 2022.

BERARDI, Franco. **Depois do futuro**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021.

BORGES, Maria José Alves Alves de Araújo. O papel do professor na ressignificação do ensino-aprendizagem em tempos de pandemia. *In*: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE, 6., 2022, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia, 2022.

CARDOSO, Jefferson Luis da Silva; DARWICH, Rosângela Araújo A. Educação e Pandemia: lições, tensões e ressignificação da formação de professores. **Revista Cocar**, Edição Especial, n. 17, p. 1-22, 2023.
CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação docente na Educação Básica em tempo de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-24, 2021.

COUTINHO, Elke Alves Farias; FEITOZA, Júnior Alves; LIMA, Adely Carla Santos de. Ressignificando a prática docente no período emergencial: estratégias desenvolvidas com o apoio das TDICs. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: CONEDU EM CASA, 7., 2021, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

FETTERMANN, Joyce Vieira; TAMARIZ, Annabell Dell Real. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. **Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade paliativa**: a dor hoje. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

HARARI, Yuval Noah. **Notas sobre a pandemia**: e breves lições para o mundo pós-coronavírus. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Relatório de pesquisa**. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no brasil. Maio, 2020.

KOSCHECK, Arcelita; TIMM, Jordana Wruck. Formação docente no contexto da pandemia: ressignificação da prática pedagógica. **Horizontes**, Itatiba, v. 40, n. 1, p. 1-23, 2022.

LARA, Marina Garcia; PACINI, Aloir. Desafios na prática docente em tempos de pandemia: estudo de caso no estado do Mato Grosso. *In*: CASTRO, Paula Almeida de (org.). **Educação como re(existência)**: mudanças, conscientização e conhecimentos. Campina Grande: Realize Editora, 2021. *E-book.* v. 3. p. 708-722.

LEAL, Paulo Célio de Souza. A educação diante de um novo paradigma: ensino à distância (EaD) veio para ficar! **Revista Gestão & Tecnologia**, Goiânia, v. 1, n. 30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

LIMA, Dejane dos Santos; CAVALCANTI, Ágata Laisa Laremberg Alves. Os desafios enfrentados pelos professores do campo no ensino remoto, da Escola Municipal João Borges Ferreira, em Nazaré do Piauí-PI. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: CONEDU EM CASA, 7., 2021, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

LUDOVICO, Francieli Motter *et al*. COVID-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 86159-86174, nov. 2020.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via**: as lições do coronavírus. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

MORIN, Edgar; VIVERET, Patrick. **Como viver em tempo de crise**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

REVISTA EXTENSÃO. **Cruz das Almas**: UFRB, v. 22, n. 1, jul. 2022.

ROSA, Rosane Terezinha Nascimento da. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19. **Revista Científica Schola**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 1-4, jul. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O futuro começa agora**: da pandemia à utopia. São Paulo: Boitempo, 2021.

SANTOS, Mariana dos; SILVA, Henrique Rodrigues; SANTOS, Claudimary Bispo dos. Os desafios das aulas remotas durante a pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2) em uma escola

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024

pública no município de Feira Grande, Alagoas, Brasil. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 6, n. 4, p. 4142–4151, out./dez. 2021.

SILVA, Cleidiane de Oliveira; ARAÚJO, Renata Cláudia Silva Santos de; CASTRO, Paula Almeida de. Os desafios da profissão docente. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2.; JORNADA BRASILEIRA CHILENA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2., 2016, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

SILVA, Felipe Ribeiro da; LUCENA, Fabiana Alves de; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. Os desafios do professor no século XXI: a tecnologia como uma aliada no processo ensino e aprendizagem. **ID on line**: Revista de psicologia, v. 15, n. 57, p. 769-778, out. 2021.

SILVA, Vanessa Maria Costa Bezerra; SANTOS, Reinaldo Batista dos. A ressignificação da prática pedagógica no ensino superior: relatos de experiência de docentes no contexto da pandemia da Covid-19. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: Realize Editora, 2020.

SOUZA, Adriana da Silva *et al*. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021.

TRABBOLD, Angela. **Docentes relatam sobrecarga de trabalho na pandemia, aponta pesquisa**. São Paulo: Escola Politécnica da USP, 2021. Seção Poli na mídia. Disponível em: https://www.poli.usp.br/noticias/polinamidia/50768-docentes-relatam-sobrecarga-de-trabalho-na-pandemia-aponta-pesquisa.html#:~:text=Para%20a%20maioria%20dos%20entrevistados,adequada%20(31%2C9%25). Acesso em: 25 set. 2023.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-13, 2020.

VIEIRA, Ana Sampaio. **A escola de um novo tempo: práticas pedagógicas no contexto escolar da pandemia**. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC, 2020.

ZURAWSKI, Rafaela Luana; BOER, Noemi; SCHEID, Neusa Maria John. O professor e os novos contextos de ensino: uma abordagem teórico-metodológica em tempos de pandemia. **Disciplinarum Scientia**: Ciências Humanas, v. 21, n. 2, p. 81-93, 2020.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 224-245, jan./abr. 2024.
Recebido em: 06/11/2023 | Aceito em: 15/03/2024